

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

5


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



5

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-479-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.792211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE III

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DO TREINAMENTO AQUÁTICO AERÓBICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Nathália Paula Franco Santos

Lilia Beatriz Oliveira

Gilson Caixeta Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113091>

CAPÍTULO 2..... 12


O PAPEL DO ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Marques de Aquino

Alane Camila Sousa Medeiros

Marília Oliveira Aguiar

Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES TABAGISTAS EM UM AMBULATÓRIO DE ARAGUARI-MG

Ana Flávia Silva Borges

Ana Luísa Aguiar Amorim

Ana Luísa Araújo Costa Rios

Ana Marcella Cunha Paes

Karen Caroline de Carvalho


Lara Andrade Barcelos e Silva

Lohane Araújo Martins

Nathalia Laport Guimarães Borges

Vanessa Silva Lemos

Patrícia Dias Neto Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113093>


CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Luísa Scaravelli Mario

Isabella Schwingel

Carlos Alberto do Amaral Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113094>

CAPÍTULO 5..... 35

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NAS REGIÕES TORÁCICAS E

ABDOMINAIS ALTAS


Ilaise Brilhante Batista
Alessandra Cruz Silva
Debora Ellen Sousa Costa
Isadora Yashara Torres Rego
Liana Priscilla Lima de Melo
Simony Fabíola Lopes Nunes
Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Lívia Maia Pascoal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113095>

CAPÍTULO 6..... 46

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS DE IDADE NA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2007 A 2016


Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra
Celivane Cavalcanti Barbosa
Rosalva Raimundo da Silva
Joseilda Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113096>

CAPÍTULO 7..... 57

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE INFANTIL EM RIO VERDE-GOIÁS ENTRE 2007 A 2017


Ely Paula de Oliveira
Geovanna Borges do Nascimento
Amanda Ferreira França
Glêndha Santos Pereira
Amanda Maris Ferreira Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113097>

CAPÍTULO 8..... 62

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA


Bárbara Queiroz de Figueiredo
Francyele dos Reis Amaral
José Lucas Lopes Gonçalves
Júlia Fernandes Nogueira
Laura Cecília Santana e Silva
Thainá Gabrielle Miquelanti
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113098>

CAPÍTULO 9..... 76

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE MÉDIA LATÊNCIA EM POPULAÇÕES INFANTIS


Viviane Borim de Góes
Milena Sonsini Machado
Ana Claudia Figueiredo Frizzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113099>

CAPÍTULO 10..... 85

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO ALCOOLISMO


Anthony Marcos Gomes dos Santos
Maria Vanessa da Silva
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130910>

CAPÍTULO 11 97

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: O ESTILO DE VIDA COMO UM DETERMINANTE SOCIAL A SER CONSIDERADO NA ANAMNESE


Luana Catramby
Gabriel Gonçalves
Leila Chevitaresh
Flavia Gomes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130911>

CAPÍTULO 12..... 106

PROLACTIN: A HORMONE OF SEVERAL PROTECTIVE EFFECTS

Lorena Araújo da Cunha
Carlos Alberto Machado da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130912>

CAPÍTULO 13..... 122

RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA PTEN E O CARCINOMA EPIDERMÓIDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA


Valdenira de Jesus Oliveira Kato
Alberto Mitsuyuki de Brito Kato
Rommel Mário Rodriguez Burbano
Helder Antonio Rebelo Pontes
Edna Cristina Santos Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130913>

CAPÍTULO 14..... 139

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE AS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA PLACENTA

Maria Vanessa da Silva
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Érique Ricardo Alves
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valeria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130914>

CAPÍTULO 15..... 151

RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E ESTRESSE EM HIPERTENSOS DE PAULO AFONSO, BA


Sabrina Canonici Macário de Carvalho
Adriana Gradela
Patrícia Avello Nicola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130915>

CAPÍTULO 16..... 162

REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM DIFERENTES MODALIDADES EM PREMATUROS: REVISÃO DA LITERATURA


Brena Mirelly da Silva Vidal
Andrezza Tayonara Lins Melo
Andrezza de Lemos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130916>

CAPÍTULO 17..... 172

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA MEDICINA VETERINÁRIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE ÚNICA


Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elysa Alencar Pinto
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130917>

CAPÍTULO 18..... 183

SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Léslie Piccolotto Ferreira
Marcela Pereira da Silva
Junia Rusig
Alfredo Tabith Junior
Thelma Mello Thomé de Souza
Thamiris Pereira Fonseca
Susana Pimentel Pinto Gianinni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130918>

CAPÍTULO 19..... 198

TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPACIAL APLICADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA NO CEARÁ: ESTUDO DE CASO DA DENGUE NO CONTEXTO SÓCIO SANITÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UAPS MAURÍCIO MATTOS DOURADO

Débora Gaspar Soares

Ivan Paulo Bianco da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130919>

CAPÍTULO 20..... 214


TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Pereira Castro Camilo

Pedro Gabriel Yeis Petri

Ana Carolinne Figueirêdo Alencar

José Walter Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 219

ÍNDICE REMISSIVO..... 220

CAPÍTULO 1

O IMPACTO DO TREINAMENTO AQUÁTICO AERÓBICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 07/06/2021

Nathália Paula Franco Santos

Discente do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas –UNIPAM
MG –BR
<http://lattes.cnpq.br/5794218769121714>

Lília Beatriz Oliveira

Mestre em Promoção de Saúde pela
Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente
do curso de Medicina com ênfase em
Reumatologia do Centro Universitário de Patos
de Minas-UNIPAM -MG-BR
<http://lattes.cnpq.br/0069330964209908>

Gilson Caixeta Borges

Doutor em Promoção de Saúde pela UNIFRAN.
Docente do curso de Educação Física do
Centro Universitário de Patos de Minas –
UNIPAM, MG –BR
<http://lattes.cnpq.br/9917381765132446>

RESUMO: A fibromialgia é uma doença crônica, de etiologia pouco conhecida, sendo caracterizada por dores musculoesqueléticas, comorbidades psíquicas e distúrbios do sono. Seu diagnóstico é essencialmente clínico e o tratamento consiste na associação de medidas farmacológicas e não farmacológicas. O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto do exercício aquático intervalado no tratamento medicamentoso dos pacientes com essa síndrome. Participaram do estudo 11 mulheres de

40 a 80 anos, diagnosticadas com fibromialgia, que passaram por 42 sessões de treinamento de *Deep Water Running* (DWR) com 50 minutos cada, 3 vezes na semana, durante 14 semanas. Os resultados demonstraram que o tratamento não farmacológico, por meio do DWR, pode levar o paciente a uma menor necessidade dos medicamentos, tais como antidepressivos e analgésicos, para o alívio dos sintomas. Conclui-se que o treinamento aquático pode reduzir a dependência farmacológica das pacientes com fibromialgia.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia. Treino Aeróbico. Tratamento Farmacológico.

THE IMPACT OF AEROBIC WATER TRAINING ON THE PHARMACOLOGICAL TREATMENT OF WOMEN WITH FIBROMYALGIA

ABSTRACT: Fibromyalgia is a chronic disease, of little known etiology, characterized by musculoskeletal pain, psychic comorbidities and sleep disorders. Its diagnosis is essentially clinical and the treatment consists on association of pharmacological and non-pharmacological measures. The aim of the present study was to analyze the impact of interval aquatic exercise on drug treatment of patients with this syndrome. Eleven women aged 40 to 80 years, diagnosed with fibromyalgia, participated in 42 Deep Water Running (DWR) training sessions with 50 minutes each, 3 times a week, for 14 weeks. Results showed that non-pharmacological treatment, through DWR, can lead the patient to a lesser need for medications, such as antidepressants and analgesics, for relief of symptoms. It's

concluded that aquatic training can reduce pharmacological dependence of patients with fibromyalgia.

KEYWORDS: Fibromyalgia. Endurance Training. Drug Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dores musculoesqueléticas generalizadas e sítios dolorosos específicos à palpação – *tender points*, associadas frequentemente a distúrbios do sono, rigidez muscular e fadiga (WOLFE e POTTER, 2010).

Outros diversos sintomas não relacionados ao aparelho locomotor também estão presentes. A depressão está entre as comorbidades psiquiátricas mais frequentes nos indivíduos com a síndrome. Aproximadamente 30% dos pacientes apresentam depressão no momento do diagnóstico da fibromialgia, sendo observada também uma probabilidade de 74% dos pacientes apresentarem-na durante a evolução clínica da doença (BUSKILA e Neumann, 2007).

Os estudos epidemiológicos relacionados à fibromialgia ainda são escassos, e até 1990 os dados eram conflitantes, principalmente, devido às diferenças entre os padrões de referência utilizados em cada serviço e aos diferentes critérios de diagnóstico. Porém, sabe-se que, atualmente, sua prevalência é alta no Brasil, estimada em 2,5% na população adulta (SENNA et al., 2004). Além de ser mais frequente no sexo feminino, entre a faixa etária de 35 aos 60 anos de idade (TORQUATO et al., 2019).

Com relação ao diagnóstico, ele é essencialmente baseado na condição clínica do paciente. Já o tratamento preconiza o controle do quadro algico, sendo a farmacoterapia ainda o elemento mais comum na maioria dos casos (KIA e CHOY, 2017). Entretanto, o tratamento médico convencional nem sempre apresenta resultados satisfatórios, além de desencadear diversos efeitos colaterais. Portanto, deve ser ressaltada a importância da intervenção não farmacológica, pois esta tem papel crucial no controle dos sintomas (TOFFERI et al., 2004).

Pesquisas têm sido realizadas para verificar a influência de modalidades não medicamentosas para o controle da sintomatologia da fibromialgia e, dentre elas, encontram-se terapias cognitivo-comportamentais, exercícios aeróbicos e de resistência, técnicas de alongamentos, entre outros (RICHARDS e SCOTT, 2002). Acredita-se que todos os tipos de exercícios físicos sejam proveitosos, porém existe uma maior evidência dos benefícios do treinamento aeróbico, ainda de mecanismo desconhecido (BUSCH et al., 2007).

Nesse sentido, este estudo torna-se relevante pois, quando não tratados de forma adequada, os sintomas da fibromialgia são agravados podendo interferir tanto nos aspectos pessoais, quanto profissionais, familiares e sociais do paciente. Ademais, existem poucos estudos a respeito do impacto dos exercícios físicos e outras terapêuticas não farmacológicas na sintomatologia dessa síndrome.

Dessa forma, este projeto apresentou como objetivo geral analisar como o treinamento aquático aeróbico pode interferir no tratamento medicamentoso dos pacientes com fibromialgia.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo experimental, exploratório do tipo longitudinal, realizado no complexo esportivo do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, na cidade de Patos de Minas/MG.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na data de 27 de fevereiro de 2019, sob o nº 3.172.124, sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. A pesquisa seguiu as normas da Resolução CNS 466, de 12 de outubro de 2012.

Este estudo foi composto por 11 pacientes do sexo feminino sedentárias, na faixa etária de 40 a 80 anos de idade, com diagnóstico de fibromialgia. Foram incluídas mulheres com boa capacidade adaptativa no meio líquido e aquelas que estivessem aptas por meio do atestado médico para a prática do exercício físico em questão. Foram excluídas todas as mulheres que não se apresentaram para as avaliações e/ou não responderam aos questionários (total ou parcial), pessoas com diagnóstico médico de doenças cardiovasculares, todas aquelas que se ausentaram por três ou mais vezes consecutivas, bem como aquelas que, durante o projeto, faltaram mais de 20% nos dias dos exercícios físicos propostos no protocolo.

Inicialmente, para a avaliação foi aplicado um questionário composto por 10 itens, sendo cinco variáveis sociodemográficas: nome, sexo, idade, ocupação e telefone para contato; e cinco variáveis clínicas, relacionadas à medicação: classe de medicamentos utilizada para atenuação dos sintomas da fibromialgia, a frequência de utilização dos mesmos, a periodicidade, a dosagem e se foram prescritos por um profissional habilitado.

Após o preenchimento do questionário foi realizada uma avaliação antropométrica básica das participantes, incluindo peso, altura, relação cintura quadril e índice de massa corporal.

Ao final da execução do protocolo de exercícios físicos, todas as pacientes foram novamente submetidas aos mesmos procedimentos avaliativos. O intervalo entre as duas etapas foi de 14 semanas consecutivas.

O treinamento *Deep Water Running* (DWR) foi composto por 42 sessões, distribuídas em 14 semanas, com três sessões semanais de 50 minutos cada, em dias alternados. Todas as sessões foram divididas em três partes: aquecimento (10min.), treinamento (30min.), alongamento e relaxamento (10min.). Para a mensuração da intensidade de esforço físico foi utilizada a Escala adaptada de Borg ou Escala de Percepção do Esforço (EPE), uma ferramenta que permite classificar, de forma subjetiva, o esforço físico em: muito leve (1),

leve (2), moderado (3), moderado/forte (4), forte (5/6), muito forte (7,8,9) e extremamente forte (10).

Durante o aquecimento, as participantes fizeram atividades contínuas e a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) deveria estar entre três e quatro. Durante o treinamento, foram realizados 12 estímulos organizados da seguinte forma: 45 segundos de estímulo, com esforço relacionado a PSE de 5 a 7, e intervalo ativo de 90 segundos. Ao final, alongamento para membros superiores e inferiores.

Por fim, foi realizada a análise estatística descritiva e expressa em médias e desvio padrão (+ DP).

3 | RESULTADOS

Perfil antropométrico

O presente estudo foi composto por 11 pacientes portadoras de fibromialgia, com média de idade de $61,0 \pm 11,0$ anos, estatura de $1,55 \pm 0,04$ metros e massa corporal de $75,80 \pm 17,40$ kg, todas com diagnóstico de fibromialgia.

Com relação a antropometria, a média da relação cintura/quadril foi de $0,85 \pm 0,07$ e a do índice de massa corporal foi de $31,36 \pm 6,85$ kg/m². Sendo que apenas uma das participantes estava com o índice adequado (9,1%), três apresentavam excesso de peso (27,3%) e sete mulheres tinham obesidade em algum grau, sendo que cinco possuíam grau I (45,5%), uma possuía grau II (9,1%) e uma também possuía obesidade grau III (9,1%) (tabela 1).

	Peso Normal	Excesso de Peso	Obesidade I	Obesidade II	Obesidade III
(%)	9,1 (n=1)	27,3 (n=3)	45,5 (n=5)	9,1 (n=1)	9,1 (n=1)

Legenda: índice de massa corporal (IMC).

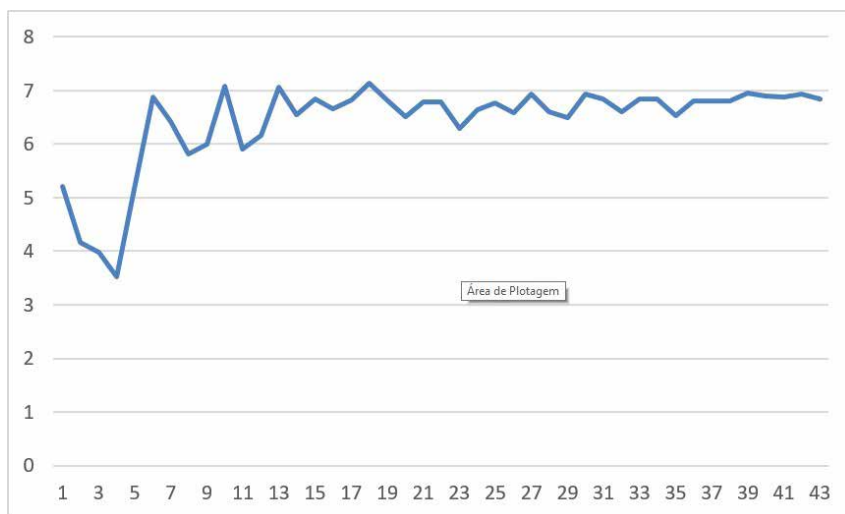
Tabela 1: Classificação do IMC das mulheres com fibromialgia da amostra coletada.

Fonte: Próprio autor.

Percepção subjetiva do esforço

No que diz respeito à percepção subjetiva de esforço (PSE), foram feitas as análises dos escores a partir da tabela adaptada de Borg, ao longo das 42 sessões de treinamento de DWR. Os resultados da regressão mostram que o valor da escala Borg aumentou ao longo das sessões de treinamento, com tendência a manter-se mais estável ao final das

sessões, e com maiores variações no início dos treinos (Figura 1).



Legenda: percepção subjetiva de esforço (PSE); Deep water running (DWR).

Figura 1: Gráfico da regressão linear simples do comportamento da PSE ao longo do tempo para as sessões de treinamento de DWR.

Fonte: Próprio autor.

O resultado da média geral de escala Borg foi igual a 6,4. Isso demonstra que a intensidade de esforço solicitada foi atingida, isto é, entre 5 e 7, ou seja, entre difícil e muito difícil.

É importante salientar, ainda, que até a nona sessão de treinamento (três semanas), a PSE apresentava-se com grande variação entre as sessões, e com média de 5,2. O que demonstra uma desigualdade de esforço físico até esse momento. No entanto, após a nona sessão de treinamento foram feitas orientações para as participantes no sentido de ajustar a intensidade de treinamento, uma vez que as primeiras nove sessões foram consideradas como adaptação. Sendo que da décima sessão a quadragésima sessão a média da PSE subiu para 6,7.

Tratamento farmacológico

No que tange ao tratamento medicamentoso das participantes do estudo, a tabela 2 mostra todos os fármacos utilizados, antes e após o treinamento aquático, além de suas respectivas doses e frequência de uso.

As duas principais classes medicamentosas empregadas foram os antidepressivos, como a Fluoxetina e Amitriptilina, e analgésicos, especialmente, o Paracetamol. Não houve registro do uso de benzodiazepínicos, nem de opioides. Quanto às doses medicamentosas, não houve nenhuma redução ou aumento considerável, apenas uma participante (4) teve

aumento na dose do antidepressivo Fluoxetina.

Participante	Pré-intervenção	Pós-intervenção
1	Nenhum	Nenhum
2	Paracetamol 500 mg (quando sente dor)	Paracetamol 500 mg (quando sente dor)
3	Paracetamol 500mg	Paracetamol 500mg
4	Fluoxetina 20 mg e Amitriptilina 25 mg (3x ao dia)	Fluoxetina 40 mg (2x ao dia)
5	Paracetamol 500 mg (2x ao dia)	Fluoxetina 20 mg
6	Pregabalina 50 mg e Paracetamol 500 mg (1x ao dia)	Pregabalina 50 mg + Paracetamol 500 mg + Fluoxetina 20 mg (1x ao dia)
7	Duloxetina 30 mg (2x ao dia)	Duloxetina 30 mg (2x ao dia)
8	Ecitalopram 10 mg (1x ao dia)	Ecitalopram 10 mg (1x ao dia)
9	Fluoxetina 25 mg + Amitriptilina 25 mg + Ciclobenzaprina 10 mg (2x ao dia)	Fluoxetina 25 mg + Amitriptilina 25 mg + Ciclobenzaprina 10 mg (1x ao dia)
10	Fluoxetina 20 mg e Amitriptilina 25 mg (2x ao dia)	Fluoxetina 20 mg e Amitriptilina 25 mg (1x ao dia)
11	Paracetamol 500 mg (2x ao dia)	Nenhum

Tabela 2: Distribuição de utilização de medicamentos e dosagens utilizadas antes e após o treinamento aquático por mulheres com fibromialgia.

Fonte: Próprio autor

Antes da intervenção, o fármaco mais citado pelas participantes foi o Paracetamol, em 45,4%. Apesar disso, Bennett, 2003, afirma que tal analgésico não reduz o número de tender points, sendo apenas um fármaco coadjuvante, devendo ser usado em associação a outro, como por exemplo o Tramadol, para o alívio da dor.

Da mesma forma, a Comissão de Dor, Fibromialgia e Outras Síndromes Dolorosas de Partes Moles, 2011, diz que os sintomas da fibromialgia, geralmente, não melhoram com analgésicos simples ou anti-inflamatórios, porém ainda existem muitos profissionais que os prescrevem por falta de conhecimento sobre a doença.

A categoria “outros medicamentos” foi a segunda mais citada pelas participantes, sendo consumidos por quatro pessoas (35,3%). Estão incluídos nesse grupo a Pregabalina, o Escitalopram e a Ciclobenzaprina.

Já a Pregabalina tem demonstrado eficácia em condições de dor neuropática e fibromialgia. Uma minoria dos pacientes quando tratado com essa droga, desfrutaram de benefícios substanciais e a maioria dos pacientes têm benefícios moderados. Alguns apresentam nenhum benefício ou param de usar devido a eventos adversos (MOORE et al., 2009).

Apesar da sua ampla utilização, não há nenhuma evidência mostrando que o Escitalopram seja superior ao placebo no tratamento da dor, fadiga e problemas de sono. No entanto, se mostra efetivo no tratamento da depressão em pessoas com fibromialgia (WALITT et al., 2015).

Em relação à Ciclobenzaprina, sua composição é semelhante à Amitriptilina, porém, ela foi considerada, inicialmente, como um fármaco de efeito antipsicótico; e, atualmente, sua recomendação é como relaxante muscular (OLIVEIRA JUNIOR e ALMEIDA, 2018). Uma meta-análise do uso desse fármaco em pacientes com FM relatou melhora dos sintomas em um a cada cinco pacientes (TOFFERI et al., 2004).

Quanto à Fluoxetina e à Amitriptilina, três pessoas referiram fazer uso das duas drogas (27,2%). Dessa maneira, para melhor eficácia na melhora dos sintomas, as diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia 2004, recomendam o uso, em associação, desses dois medicamentos, visto que o uso isolado da Fluoxetina apresenta efeitos menos pronunciados.

Por fim, apenas uma pessoa (9%) não fazia uso de qualquer medicamento para o tratamento da Fibromialgia (figura 2).

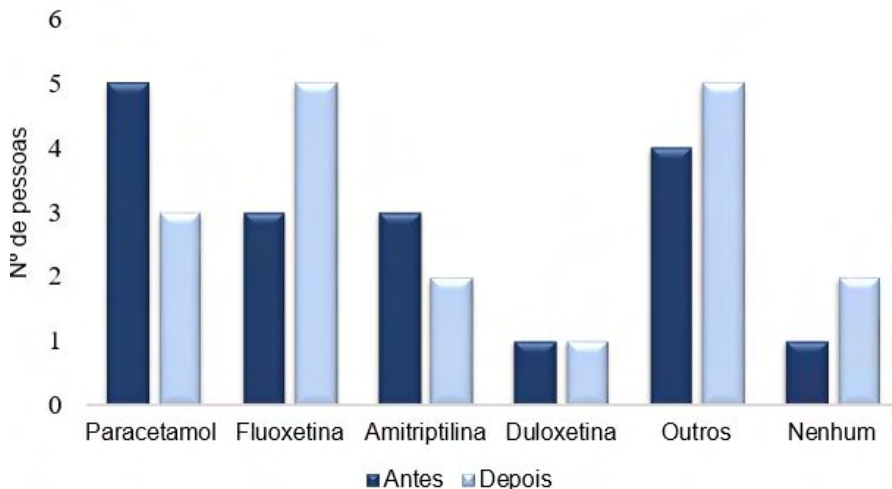


Figura 2: Fármacos utilizados para o tratamento das participantes com fibromialgia.

Fonte: Próprio autor.

Após o treinamento aquático, houve uma inversão dos valores, sendo que o número de participantes que utilizam o Paracetamol caiu para três pessoas (27,2%) e os usuários da Fluoxetina aumentaram para cinco pessoas (45,4%), assim como os usuários da categoria “outros” (45,4%). Ademais, a Amitriptilina sofreu redução, passando a ser empregada no tratamento de duas pessoas (18%). Como na figura 2, Oliveira e Rocha 2019, afirmam também que os medicamentos mais empregados na manutenção da Fibromialgia, bem como no tratamento, são os antidepressivos.

No que concerne ao grupo que não faz mais o uso de medicamento algum para o tratamento da fibromialgia, ocorreu um aumento de uma para duas pessoas (18%), demonstrando que pode haver uma menor dependência medicamentosa quando está associada ao exercício aeróbico aquático.

No que diz respeito à posologia dos medicamentos, a tabela 3 evidencia que antes de realizar o treinamento aquático, seis participantes (54,5%) faziam uso dos fármacos supracitados duas vezes ao dia, três participantes utilizavam uma vez ao dia (27,2%), uma pessoa apenas quando sentia dor (9%) e uma pessoa usava três vezes ao dia (9%).



Figura 3: Frequência do uso dos medicamentos pelas participantes para o tratamento da fibromialgia.

Fonte: Próprio autor.

Após o treinamento aquático, o número de pessoas que passaram a usar os medicamentos apenas uma vez ao dia aumentou em 24,7%, representando cinco pessoas (45,4%) da amostra. Em decorrência disso, a quantidade de participantes que fazem uso do tratamento farmacológico duas vezes ao dia caiu pela metade, para três (27,7%), e a porcentagem de pessoas que fazem uso da medicação três vezes ao dia foi zerada (figura 3).

Tais mudanças se devem ao fato de a terapia aquática favorecer a liberação de substâncias analgésicas, como a endorfina, proporcionando relaxamento muscular, aumento da disposição física e mental e alívio da dor (SILVA, 2014). Além disso, também é capaz de induzir a vasodilatação periférica, aliviando o estresse, a depressão e a fadiga, e, deste modo, promovendo uma menor necessidade do paciente de recorrer ao tratamento medicamentoso (STAUD, VIERCK, ROBINSON e PRICE, 2006).

4 | CONCLUSÃO

O *Deep Water Running* parece ter permitido aos portadores de Fibromialgia uma menor recorrência ao uso de medicamentos para alívio dos sintomas, isto é, reduziu-se não só a posologia diária, mas também a própria quantidade de fármacos utilizados. Contudo, também houve um aumento do uso de antidepressivos em detrimento da redução do uso de analgésicos. Dessa forma, é possível que haja uma atenuação do sofrimento dos portadores da fibromialgia quando há associação do tratamento farmacológico com treinamento aeróbico aquático, por no mínimo três vezes na semana.

Assim, recomenda-se uma abordagem holística destes pacientes, no sentido da melhor e mais adequada compreensão das suas queixas e, por conseguinte,

o desenvolvimento de estratégias adaptativas e terapêuticas para um tratamento particularizado e multiprofissional.

Apesar dos resultados benéficos, ocorreram algumas limitações que dificultaram o desenvolvimento da pesquisa. Dentre elas, a perda limítrofe da amostra inicial e as dificuldades em se reunir com as participantes em um horário acessível a todos, o que, por conseguinte, atrasou o início das atividades, levando a curta duração do período de realização do exercício aquático.

REFERÊNCIAS

BENNETT, RM et al. **Tramadol and acetaminophen combination tablets in the treatment of fibromyalgia pain: a double-blind, randomized, placebo-controlled study.** American Journal of Medicine 114:537-45, 2003.

BUSCH AJ, et al. **Exercise for treating fibromyalgia syndrome.** Cochrane Database of Systematic Reviews, 2007, Issue 3.

BUSKILA D, Neumann L. **Fibromyalgia syndrome (FM) and nonarticular tenderness in relatives of patients with FM.** J Rheumatol. 2007; 24:941-4.

Comissão de Dor, Fibromialgia e Outras Síndromes Dolorosas de Partes Moles. **Tratamento da fibromialgia.** Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2011.

KIA S, CHOY E. **Update on Treatment Guideline in Fibromyalgia Syndrome with Focus on Pharmacology.** Biomedicines. 2017;5(2):20.

MOORE RA, et al. **Pregabalin for acute and chronic pain in adults.** Cochrane Database of Systematic Reviews 2009, Issue 3. Art. No.: CD007076. DOI: 10.1002/14651858.CD007076.pub2.

OLIVEIRA JUNIOR, J.O.de; ALMEIDA, M.B. **O tratamento atual da fibromialgia.** BrJP, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 255-262, jul. 2018.

OLIVEIRA, Maria Rosa; ROCHA, Sinara da. **Fibromialgia: o que é, causas, sintomas, doenças relacionadas, tratamentos e atuação psicológica.** Nucleus, v.16, n.2, out.2019.

PROVENZA JR, et al. **Diretrizes da Fibromialgia - Sociedade Brasileira de Reumatologia,** 2004.

RICHARDS, S. C.; SCOTT, D. L. **Prescribed exercise in people with fibromyalgia; parallel group randomized controlled trial.** BMJ: British Medical Journal, London, v. 325, p. 185-187, 2002. PMID:12142304 PMCID:117444.

SENNA ER, et al. **Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach.** J Rheumatol. 2004; 31:594-7.

SILVA, M. R. **Hidroterapia no tratamento da fibromialgia.** Monografia apresentada ao curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Ariquemes - RO, 2014.

STAUD R, VIERCK CJ, ROBINSON ME, PRICE DD. **Overall fibromyalgia pain is predicted by ratings of local pain and pain-related negative affect-possible role of peripheral tissues.** Rheumatology (Oxford) 2006; 45:1409-15.

TOFFERI JK, et al. **Treatment of fibromyalgia with cyclobenzaprine: a meta-analysis.** Arthritis Rheum. 2004;51(1):9-13.

TORQUATO, Aline Cristina et al. **Comparação entre os resultados obtidos por diferentes métodos de avaliação da composição corporal em mulheres com síndrome de fibromialgia.** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 13, n. 77, p. 103-110, 2019.

WALITT B et al. **Selective serotonin reuptake inhibitors for fibromyalgia syndrome.** Cochrane Database Syst Rev. 2015.

WOLFE F, POTTER J. **Fibromyalgia and work disability: is fibromyalgia a disabling disorder.** Rheum Dis Clin North Am. 2010; 22:369-91.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 32, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 139, 141, 144, 146

Análise espacial 198, 200, 201, 202, 203, 211

Anamnese 15, 97, 98, 99, 100, 104, 105

Atenção primária em saúde 198

Atendimento psiquiátrico 12

C

Carcinoma epidermoide bucal 122, 124, 126

Cirurgia torácica 40

Citocinas pró-inflamatórias 67, 139, 144, 145

Coronavírus 199, 200, 201, 203, 211, 212, 213

COVID-19 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213

D

Dengue 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Determinante social 97

Disfonia 184

Distúrbios da voz 184

E

Epilepsia 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 74, 217

Estilo de vida 43, 97, 98, 99, 101, 105, 152, 159, 194

Estresse 9, 16, 67, 68, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 215

Evocados auditivos de média latência 76, 82, 83, 84

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Gênero 31, 33, 87, 124, 125, 127, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Gestação 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 65, 67, 87, 88, 94, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 166

Gestante tabagista 26

H

Hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66

Hipertensão arterial sistêmica 38, 151, 152, 158, 159, 160

M

Medicina veterinária 151, 172, 182

Melatonina 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216

Mortalidade infantil 57, 58, 59, 60, 61

P

Pandemia 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212

Placenta 21, 68, 107, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 166

Prolactina 106, 107, 120

Proteína PTEN 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131

Q

Qualidade de vida 29, 33, 52, 60, 61, 93, 100, 158, 160, 202, 218

R

Resistência antimicrobiana 172, 173, 176

Rouquidão 184, 185, 187, 189, 192

S

Saúde única 172, 173

Saúde vocal 185

Sistema único de saúde 21, 26, 31, 53, 57, 58, 158

T

Transtorno disfórico pré-menstrual 214, 215, 217, 218

Transtorno do espectro autista 62, 67, 72, 73, 75, 80

Transtornos alimentares 12, 13, 14, 18, 19

Treinamento aquático aeróbico 3




V

Ventilação não invasiva 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 177

Vigilância sanitária 173, 180

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





5

 Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5


Ano 2021